SERMAM, QVE NA TERCEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA prègou na Capella Real a 2. de Março de 1646.

O P. Fr. CHRISTOVÃO DE LISBOA, da Ordem de S. Francisco, da Prouincia de Santo Antonio, Lente de Theologia, Reuedor, & Calificador do Santo officio, & Bispo eleito de Angola.

Mostra nelle, como muitas eleiçoẽs boas tem as vezes roins sucessos; que sò nos officios se ve quem cada hum he, & praque he cada hum.

Aponta como a ausencia, ou descuido do Superior he motiuo de grandes males em qualquer Republica, que sò nas mãos dos Reys bem intencionados estão seguras, & prosperas.

Proua com muitos exemplos, como a de Portugal foi a mais insigne que no mundo houue, na sanctidade, nas letras, nas armas, na reputação, fama, & riquezas, em quanto esteue nas mãos dos Reys naturaes; & o miseraueł estado a que chegou depois de entrar na dos estrangeiros.

Declara o miseraueł fim em que parão os que querem cargos, & não querem cumprir cõ os encargos delles.

Manifesta quão auantejado ficarà em tudo, quem se adiantar em pagar os tributos postos para a defensão da patria.

Trata de como os agradecidos tem os premios seguros, & os ingratos os castigos certos.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias. Na officina de Paulo Craesbeeck. Anno 1646.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Malos male perdet, & vineam ſuam locabit alijs agricolis, qui reddant ei fructum temporibus ſuis. Matt. c. 21.

Mui altos, & poderoſos Reys, & ſenhores noſſos.

REFERE o Euangeliſta S. Mattheus hũa miſterioſa parabola, que Chriſto Senhor noſſo propoz, pera engaſte de documentos Diuinos, & cofre de auiſos do Ceo: nella diz, que hum ſenhor plãtou hũa vinha pouoandoa de excellentes caſtas de cepas, & ornandoa de todas aspeças, & circunſtancias, que a podiaõ engrandecer: *Sepem circundedit ei, & fecit in ea torcular, & ædificauit turrim*, donde Abulenſe diz: *ad oſtendendum factum eſſe in ea quidquid pertinet ad excellentiam alicuius vineæ.* Quis auentejar, & enriquecer com o fruto della a certos lauradores, arrendoulha por penſaõ, & preço tão moderado, que podião viuer honrada, & abaſtadamente do reſtante que lhes ficaua, conforme o texto o moſtra Burgenſe, & Abulenſe o affirmão: *Agricolis emolumento relicto, vt fructus eius pro ſe ipſis haberent, & darent Domino certam portionem*: porem os lauradores tiuerão tão ruins termos com a vinha, & com o ſenhor della, que por ſua grãdiſſima ingratidão ſahio contra elles a ſentença, que ſe cõtem nas palauras, que tomei por tema, que os condenou a priuação de todos

Abul. q. 180. cap. 21. Matt.

Franciſc. Lucas Burgenſ. in Euag. ibi. Abul. 4. 176.

de todos os bens,& a experiẽcia dos extremos males. Os motiuos das culpas,os crimes,& penas deſtes Reos ſerão a materia do preſente Sermão.

A origem, & fonte de todo o mal que ſocedeo à vinha,& ao ſenhor della, parece que conſiſtio na errada eleição que fez dos lauradores, a quem a entregou, porque ſe eſcolhera outros, tiuerão mui differentes procedimentos, reſponde, & ſae Brugenſe pello Senhor: *Dedit agricolis peritos ſe profitentibus colendæ vineæ*: como ſe diſſera,a eleição foi louauel, não culpauel, por ſer regulada pella razão, guiada da prudencia, acompanhada de inteireza,& em tudo o mais aſſaz juſtificada,não deu o Senhor a vinha a ſeus criados, não a meteo na mão de cortezaõs, não a confiou de homens que profeſſauão outra arte,buſcou lauradores curtidos no trabalho, criados no campo, enſinados na cultiuação delle, peritos na arte da agricultura,& a eſtes a entregou, a culpa toda foi dos lauradores, & não do Senhor, porque não ha relação algũa entre o bem eleger,& o bom proceder do eleito,muitas vezes ſaõ as eleiçoẽs aſſaz boas, & os ſucceſſos dellas muito roins, não por falta do eleitor,ſenão por culpa do eleito.

Brug. ibi.

A proua deſta doutrina nos apreſenta hum prouimento que fez o Profeta Daniel:elegeo dous homens pera Iuizes ſupremos do pouo de Iſrael, ſahirão ambos peſſimos, tomauão peitas, vendião ajuſtiça, nas ſentenças que dauão não ſeguião ordem algũa do direito, mas as deſordens dos reſpeitos, por quem em tudo ſe gouernauão: *Samuel poſuit filios ſuos iudices Iſrael, declinauerunt poſt auaritiam,acceperuntque munera, & peruerterunt iudicium.* Cauſarão grão confuſaõ naquella republica, parece que

1.*Reg.* 8. n. 1. & 3.

era

era isto bastante pera todo o pouo ficar mui escandalizado,& agrauado de Samuel,& o terem em mui mà cõta;porem despois desta eleição o pouo o louuou por santo, o Senhor o canonizou por tal,o hõrou,& enriqueceo com muitos fauores, merces: & ventagens que lhe fez; pois como se compadece cõ eleição tão errada tal perfeição,& galardão?respõde Cartusiano:*Sanctus Samuel hoc non fecit carnali affectu, sicut nunc multi promouent suos cognatos, sed quoniam iudicauit eos ad iudiciale officium verè dignos.* A eleição foi digna de premio,& não de castigo,escolheo Samuel pera Iuizes dous homens sabios,letrados, nobres, versados em papeis,cursados em negocios, doutrinados com os exemplos,& documentos de sua casa, sahirem roins foi culpa dos eleitos, não defeito, nem descuido do eleitor. *Carthus.*

Acrescenta o mesmo Autor, que pode ser que quando os elegerão erão virtuosos, & dignos dos cargos, & que despois se peruerterão nelles: *forsan tunc digni erant, postea corrupti sunt*; porque na verdade aindaque ha homens que por maos fazem mal seu officio, tambem ha muitos officios que fazem mal a homens; porque de bons que eraõ os tornão roins, que ha homens que danão officios, & outros que se danão nelles: por isso dezia hum Sabio, que os officios estauão seguros nos virtuosos, mas que os virtuosos andauão arriscados nos officios. *Carthus.*

Prosegue a materia das eleiçoẽs São Gregorio Papa,dizendo:*Ecce qui prophetiæ spiritu plenus fuerat, quos iudices Israeli ponebat, non cognouit, quid ergo mirum si falli in disponendis ordinibus possunt, qui prophetiæ gratiam non accipiunt.* Se Samuel sem ser cu'pado se enganou em hũa eleição tão essencial, tendo es- *D. Greg. cho loco.*

pirito de profecia, que muito he que se enganem em semelhantes casos os que não são profetas. Pello que sem fundamẽto, ou razão algũa culpão muitas vezes aos Reys, Principes, ou eleitores nos roins sucessos das eleiçoẽs que fazem, não ponderando que a culpa he toda dos eleitos, & não dos eleitores, que vsarão da diligencia deuida pera a escolha dos sogeitos, pois os futuros procedimentos delles não se podião adeuinhar, que so Deos preuè o futuro; & inda nas eleiçoẽs segue de ordinario o que de presente he, & não o que ha de vir a ser no futuro, diz o mesmo Autor: *Sequtæ nequitiæ nulla signa patuerunt*: he cousa mui difficil, & quasi impossiuel, moralmente falando, conhecer homẽs antes de lhe dar em officios, porque muitas vezes parecem hũs, & saem depois outros. *D. Greg.*

São os officios proua da bondade, exame do talento, pedra de toque da virtude, que mostra a verdadeira, & descobre a falsa; porque sò nos officios se vé quem cada hum he, & peraque he cada hum.

Em consequencia desta verdade dizia o Baptista, que o Senhor auia de examinar, & apurar sua republica, & casa, & de que maneira? do proprio modo que o laurador aparta a palha do trigo: *cuius ventilabrum in manu eius, & purgabit aream suam, & congregabit triticum in horreum suum, paleas autem comburet igne inextinguibili.* Ergue o laurador o trigo, & a palha juntamente: porem a palha em se vendo leuantada, deixase leuar do vento, vaise apoz do ar, apartase do laurador que a leuantou, sae fora do distrito de sua eira: o trigo pello contrario resiste ao vento, não segue ao ar, não sae dos limites de sua eira, & com o peso natural se lança aos pés *Luc. 3. n. 17.*

do

do laurador, que o leuantou: do mesmo modo se prouão os máos, & os bons. Leuantão hum homẽ com hum officio honrado, ou dignidade grande, se elle he palha, se he mao, logo se deixa leuar do vento da soberba, vai apoz do ar da vaidade, sae fora dos limites de seu officio, afastase de Deos, & do Rey, Principe, ou senhor que o leuantou. Pello contrario se elle he trigo, se he bom, se virtuoso, se he homem de peso, resiste ao vento da soberba, não se vai apoz o ar da vaidade, não excede o distrito de sua jurisdição. & lançase sempre aos pès de Deos, & do Rey, Principe, & senhor, que o leuantou. Fauorece o meu pensamento Stella Frade de nessa Serafica Religião, famoso Expositor de São Lucas: *Grana ad pedes ventilantis suo pondere cadunt, sed paleas longe ventus impellit.* Passa o Bautista auante, & diz que o Senhor castigarà, & abrasarà aos que forem palhas, & que apremiarà, & meterà no celeiro aos que mostrarem que saõ trigo; porque homens virtuosos nos officios, & fora delles, saõ bons de proua, deue o Principe, o Rey, o senhor de estimalos, & guardalos, & fazer delles celeiro; porque com os taes sustentarà sempre a Republica. *Stell. in Luc.*

Mostramos como a eleição que fez o Senhor foi boa, aindaque o sucesso roim; porque os lauradores ou se danarão nos officios, & cargos que lhes deu, ou descubrirão nelles a maldade, que dantes estaua em todos encuberta. Vejamos agora em que acçoẽs a manifestarão. Chegouse o tempo da paga, não acudirão com a renda; mandou o Senhor da vinha buscala por criados seus: acharão aos lauradores tão contumazes, & desaforados, que em lugar de lhe darem satisfação à diuida, receberão

delles mortes, cutiladas, afrontas; porque os lauradores ferirão a huns, matarão a outros, & injuriarão a todos: & alem de cometerem tão grandes desconcertos, & tão exorbitantes delitos, trazião a vinha mui mal concertada. Que motivo terião estes lauradores pera se fazerem tão insoleates? o texto parece que o aponta: *Peregre profectus est*. diz que o Senhor fez hũa larga ausencia daquella terra, & criados, & vinha em ausencia de seu dono arriscados ficão, ella a se damnificar, & elles a se dinarem, como o sucesso o mostrou; porque a ausencia do Senhor supremo he muitas vezes ocasião de toda a ruina.

Abul. q. 191.
Brug. in Matth.

Estampada se ve esta verdade no que aconteceo a Moyses. Era superior de todo o povo de Israel, apartouse delle, subio ao monte Sinai a fallar com Deos; deteuese la alguns dias, deixou entretanto encomendado o gouerno a Aaron, neste limitado tempo se alterou, & estragou o povo de modo, que negarão a obediencia a Deos, fizerãose idolatras, receberão por Deos, & senhor a hum bezerro, & como tal o adorarão: *Videns populus quod moram faceret, congregatus aduersus Aaron, dixit, fac nobis Deos, qui nos præcedant.* E pois em tão pouco tempo tanto mal? respondem Cartusiano, & Oleastro. Não vos admireis, que hũa breue ausencia de hum supremo, & bom superior he bastante pera ocasionar grandes danos: *Moraliter docemur quàm periculosa sit gregi boni pastoris absentia*: & Oleastro: *Solet in republica magna incommoda, & turbationes facere ducis absentia, etiamsi vicarium in populo relinquat.*

Exo. 32.
Carth. ibi
Oleast. in eent.

Dece Moyses do monte a atalhar tanto dano, já o não pode curar sem remedios mui fortes, & mezinhas

nhas mui asperas, que tão tinha laurado o mal em tão pouco tempo de ausencia sua, mandou degolar perto de vinte & tres mil homens juntamente em hum dia, que a força do mal demanda a que lhe puzesse o ferro cõ breuidade: *Ciciderunt in illa die quasi viginti tria millia hominum*: visita Moyses aquelle seu pouo, & arraial, & todo o achou pobre, roto, roubado, nú, miserauel, metido entre inimigos: *Videns ergo Moyses populum quod esset denudatus, spoliauerat eũ Aaron in ignominiam sordis, & inter hostes nudum constituerat*: porque os idolos a que adorarão os tinhaõ chegados a tão lastimoso estado, como affirmaõ a glossa, o nosso grande Lira, & Abulense. Ponderai agora as grandes perdas que teue aquelle pouo per occasião de hũa breue ausencia de seu superior perderão almas, vidas, fazendas. E se hoje quizerão os superiores Ecclesiasticos, & seculares imitar a Moyses, se decessem do monte de sua grandeza, como tẽ de obrigação, a visitar seu pouo, quanta rotura de custumes ouuerão de achar, quanta pobreza de virtude, verião tudo digno de se remediar, desfazendo os idolos, causas de tantas miserias; & se os Generaes, & Cabos da gente de guerra quizerem, como deuem, decer do monte de sua grandeza, & visitarão seus soldados, quantos auiaõ de achar de rotas conciencias, & pobres de temor diuino, & humano, que em lugar de matarem a inimigos, tirão a vida a naturaes; & em vez de roubarem a Castelhanos, furtão aos Portugueses, & quantos soldados acharaõ tambem rotos nos vestidos, mortos de fome, nûs, miseraueis postos nas fronteiras dos inimigos, ou porque gastarão o soldo que lhe deraõ com os idolos do jogo, & dissoluções, ou porque os pagado-

Exod. 32.

Glos. Ord. Abul. in Exod. q. 32.

pagadores, & aquelles a quem toca prouer aos ſoldados, lhe não derão as pagas deuidas, que as jugarão, ou offerecerão ao idolo da cobiça, & outros vicios, fora couſa mui juſta que ſe atalharão males tão grandes, aindaque fora com remedios aſperos, como fez Moyſes, que derramou tanto ſangue pera curar os de ſeu exercito. Não digo que matem a alguem, mas que ſe dem boas, & copioſas ſangrias nas bolſas dos que tomarão o ſoldo à gẽte de guerra; & aos que tem embolſado o dinheiro que Sua Mageſt. mandou pera os ſoldados das fronteiras, he ſangue do pouo, de grandes, & pequenos, onde quer que eſtiuer pede juſtiça.

Perdoou noſſo Senhor ao Pouo de Iſrael por interceſſaõ de Moyſes, mas diſſelhe que não queria ir com aquelle pouo, que mandaria em ſeu lugar hũ Exod. 33. Anjo: *Non aſcendam tecum, ſed mittam præcurſorem Angelum:* naõ conſente em tal couſa Moyſes, reſolueſe em não dar paſſo algum dali ſem o Senhor ir com elles: *Si non tu ipſe præcedas, ne educas nos de loco iſto:* como ſe diſſera: Senhor, vos não vedes que hũa auſencia minha foi motiuo de tanto dano a eſte pouo, que ſerà a voſſa, aindaque va hum anjo em voſſo lugar. Aprouou Deos a razaõ: *Et verbum iſtud, quod locutus es, faciam;* porque na verdade nem hum Anjo do Ceo em certo modo ſupre o lugar de hum bom Superior na terra, ſeja o tenente hum Anjo, ſeja o miniſtro do ſenhor ſupremo hum ſanto, nunqua pode remediar, curar, obrar, nem fazer o que hum bom Superior acaba; alem do que muitas vezes miniſtros Anjos vem a ſer diabos; naõ ſaõ encarecimentos meus.

Vede o que ſucedeo a hũ virtuoſo, & ſanto Superior,

rior, aquẽ coube em sorte por ordẽ de Deos o supremo gouerno de hũa Republica debaixo da metatora de hũa vinha: *Posuerunt me custodem in vineis*, começou a gouernar mui bem seu pouo, porem cansado do continuo trabalho quis tomar alinio, & repouso; lançouse a dormir; pouco depois de passada a meya noite batelhe Deos à porta, dislhe que se leuante do sono, que va ver o que passa na sua Cidade, pois quer ser superior perfeito, como atè entaõ se tem mostrado: *Aperi soror mea, amica mea*; porque segundo a Glossa, & Saõ Gregorio Papa, Deos chamaua, & espertaua aqui a este Superior sancto, aq̃ fosse tratar por si do bem espiritual, & temporal de seus subditos: *Surge ab otio, & quiete, aperi corda, vt, remotis vitiorum obstaculis, lumen veritatis admittant.* E S. Gregorio: *Qui ad solicitudinem regendarum animarum se accingit, restat, vt quibus æterna prædicat, ad prævidenda temporalium subsidia inuigilet.* Detenese algum tanto o Superior, sae disfarçado, & a poucos passos que deu pella Cidade, encontra com hũs homens, que dizião que guardauão a Cidade, & elles já a naõ guardauaõ, mas aguardauaõ nella a quem podessem roubar; naõ conheceraõ seu Superior; correo a fortuna dos mais, porque o feriraõ, afrontaraõ, & roubaraõ: *Inuenerunt me custodes, qui circuunt ciuitatem, percusserunt me, & vulnerauerunt me, tulerunt pallium meum mihi.* Deuião de ter os ditos homens officio de prender, & castigar ladroẽs, & elles aprenderaõ nelle a serem os mores ladroẽs da Cidade. Grande differença ha entre os Doutores em darnos a conhecer estes homens; porque Saõ Gregorio Papa, S. Bernardo, Beda, Anselmo, Casiodoro escreuem, que eraõ homens santos, & virtuosos;

Cant. 1. Orig. hom. 1 ex duab. S. Bernar. ser. 30. Aponius. Theodoret.

Cant. 5. num. 2.

Glos. Ord. S. Greg. Pp. in cõment.

Cant. 5. num. 7.

S. Greg. Pp. lib. 7. moral. c. 1 Bern. ser. 13. in Ps. Casiodor.

D. Greg. l. 7. mor. cap. 1. Bern. ser. 13. in psl. 90. Cassiod. S. Greg. Nissenus hom. 12. Ambros. lib. 3. de Virg. & l. de vac. c. 3. Patres, Iust. Org. Theodor. Apon.

sos, porquẽ o Superior supremo repartio a guarda & cuidado da Cidade: a mais se adiantaõ S. Ambrosio, S. Gregorio Nisseno, Pseullo, & os tres Padres affirmão, que erão Anjos, Theodoreto, & Iusto Orgelitano leuando outro extremo dizem, que erão ministros tyrannos; & Aponio os nomea por diabos: pois como podião os mesmos homens serem tão contrarias, & differentes cousas? hei de concordar todos estes Doutores, mostrando como falaraõ todos verdade, a qual será proua formal de meu intento: he certo que estes homẽs, quando o Supremo Senhor lhe encomendou a guarda da Cidade, eraõ santos, virtuosos, & Anjos; porem como elles viraõ que seu amo, & senhor se descuidaua, que se lançaua a dormir, de santos se fizeraõ tyrannos, & de Anjos se tornaraõ diabos, que hũa detença, descuido, & confiança demasiada do Superior he ocasiaõ as vezes de se encher hũa Republica de malfeitores, & de se peruerterem nella os que tinhaõ obrigaçaõ de serem melhores.

Plin. lib. 12. c. 15. 16. & 17. Isid. l. 16. Dioscor. Angles de propriet. rerum l. 17. c. 102 Pier. Anton. in Soferg.

Aponta o Superior a causa, porque Deos o chamou ao que parece taõ fora de horas, que naõ lhe deixou tomar mais que o primeiro sono, & diz que suas mãos estilauaõ de continuo myrra de efficacia muy prouada: *Manus meæ stillauerunt myrrham, & digiti mei pleni sunt myrrha probatissima*: a myrra, como escreuem Plinio. Dioscorides, Angles, & outros, & o mostra a experiencia, conserua tudo aquillo, a que se aplica, de modo que o guarda, & defende de toda a corrupçaõ: declara pois este santo Superior, que o espertou Deos, peraque fosse guardar a sua Cidade, por lhe manifestar, que aquillo, em que elle puzer as maõs, se conseruará sem corrupçaõ;

çaõ; sò as maõs do santo, & prudente Superior cõ myrra, passe tudo o que puder ser por suas maõs, que tudo ficara seguro de se perder. Fauorece este pensamento meu a glossa Interlineal, que diz, *quæ incorruptibiles facit*, as maõs de V.M. tem myrra, tudo em que V.M. puzer as maõs, permanecerá firme, fixo, seguro, & na deuida perfeiçaõ. *Cl. Interl. in.*

Mas não sò as maõs do Superior bem intencionado cõseruaõ, remedeaõ, & seguraõ as Republicas, mas as melhoraõ, & adiantaõ de modo, que ficão de ouro, & a Deos muito agradaueis.

Mostrou o Senhor ao Euangelista esculpida esta verdade em hũa misteriosa visaõ. Vio vinte & quatro Reys vestidos de branco, com coroas de ouro na cabeça, & citharas, ou violas do mesmo metal na maõ, cõ que cantauaõ, & faziaõ hũa armonia muy aceita, & agradauel a Deos. *In circuitu sedis sedilia viginti quatuor, & super thronos viginti quatuor seniores sedentes circumamicti vestimentis albis, habentes singuli citharas, & phialas aureas, & cantabant canticum nouum, & vidi, & audiui vocem Angelorum multorum.* *Apocal. 4. num. 4. c. 5. n. 8. & 9. & 11.*

O correlatiuo da coroa he o cetro, & naõ a cithara: a insignia, que orna a maõ dos Reys, que os dá a conhecer por taes, he o cetro, ou estoque, & naõ a viola; essa está bem nas maõs dos seus musicos pera a temperarem, & tocarem, quando os Reys quizessem ouuir tanger. Por estes Reys saõ significados os Principes, & Reys perfeitos, por isso vinhaõ vestidos de branco, por declarar que eraõ candidos, bem intencionados, & perfeitos; porque a cor branca he de todas a melhor, & mais excellente, como sentẽ todos os Philosophos, pella viola he figurada a Republica; tem pois os Principes santos, & perfei-

Abul. de cl. Angl. de prop. rer. lib. 19. ca. 10. Curs. Cumnb. l. 2. de anima quæst. 3. art. 2.

tos as violas nas maõs, por declarar Deos, que os taes trazem sempre os seus Reynos, & Republicas nas maõs, & que he insignia, final, & proua de Principe consumado, & perfeito ter a Republica de cõtino nas suas maõs, & naõ a pòr nas alheas. Bem he que fale o Rey com Deos, que ore, que se dè ao Senhor; mas nunqua largue a viola da Republica das maõs, que entaõ ella, & elle parecẽ melhor a Deos, & lhe saõ mais accitos, & agradaueis.

Cõ razaõ a viola hẽ simbolo da Republica, porque assi como na viola ha muitas cordas, hũas que estão altas, outras mais baixas, & pera soarem bem nenhũa ha de ser falsa, antes todas deuem de estar temperadas, concordes, & postas em seus deuidos lugares; assi na Republica ha muitos estados, & pessoas, hũas altas, & outras baixas; à conta do Rey, & Principe està temperar a todas, pondo cada hũa em seu lugar, subindo a hũas, & baixando a outras, lançando fora as falsas, & concordando todas.

Era a viola de ouro, naõ de buxo, nem de cuano, que lhe a madeira por mais solida, & fechada a mais apta pera estes instrumẽtos, por declarar Deos, que quando a viola da Republica està nas maõs de hum bõ Rey, que vem a ser de ouro, mui prospera, rica, & de graõ valor, & preço, & com ella, & a armonia de sua concordia, & concerto agradauão os Principes mais a Deos, que com outra algũa cousa; sò nas maõs dos Reys se achão violas de ouro; porque só as violas das Republicas, que elles administrão, & gouernão, chegão a ter toda a felicidade, & riqueza cantauão aquelles Reys, & ouuião cantar, ou por recreação, ou por deuação; porque o Rey que sempre tras a viola da Republica nas maõs, algũ aliuio moderado,

Pier. lib. 47. c. 12. Plin. 12. cap. 4.

derado ha de ter, & esse licito, & justificado he.

Pello contrario em saindo a cithara da Republica da mão do Rey, passando à de seus criados, ou priuados, logo se perde. Vede a certeza desta verdade na Republica do nosso Reyno, foi a viola da nossa Republica a melhor que ouue no mundo, teue as mais excelentes vozes, que outra algũa, soou de Norte a Sul, de Oriente ao Poente, não ouue parte no mundo onde o nome Portugues não soasse por fama, gloria, & louuor, com admiração vniuersal; porq̃ tiuemos os mais assinalados Santos, & os mais os letrados de mòr nome, os Capitaes de maior esforço, os soldados de mais grande valentia, tudo em numero, & qualidade auentejado a todas as naçoẽs do mundo.

Não falo no tempo antiguo, nem nas excellencias de sermos o primeiro Reyno que se conuerteo vniuersalmente à Fè, com ElRey Sueuo Riccario, q̃ tinha por assento de sua Corte a cidade de Braga: naõ trato de ser o primeiro martyr de Europa Saõ Pedro de Rates: o primeiro confessor Canonizado na Igreja com solenidade, Rosimundo: o primeiro Anachoreta Felix, todos Portuguezes. As primeiras Martyres de Europa, as filhas de Cathelio de Braga; porque quero tratar só da santidade que floreceo no Reyno depois que começou a tèr Reys proprios. O primeiro Rey que tiuemos, foi ElRey Dom Afonso Henriques, & no mesmo tempo auia cinco Santos viuos todos abalizados, Sãa Giraldo Bispo de Braga, santo taõ marauilhoso, que quando vieraõ seus ossos de Tras os montes, se abrio o rio Tamaga, & lhes deu passagem, & a todos os que os acõpanhauão. Saõ Theotonio Prior de Santa Cruz de

Brit. Monar. Lus. l. 6. S. Isid. in Sueuor. Chron. Frey Luis dos Anjos na vida de S. Aolinda Card. in offic. dos SS. Portug. Fr. Prudent. lib. dos Bispos de Ity. fol. 4.

Coimbra.S. Frey Ioão Cirita, & o Irmitão nuncio de Deos,q̃ profetizou a vitoria do Cãpo de Ourique a ElRey D.Afonso,o seruo de Deos Martinho Prior de Soure. E pello tempo adiante teue o nosso Reyno a mesma fertilidade na virtude,& sãtidade dos sogeitos, que criou, como foraõ S.Antonio, luz da Igreja, admiração do mundo: S.Gonçalo de Amarante. S.Fr.Gil. S.Fr.Lourenço Mendes. Santa Teresa natural do Azambujal junto a Ourem a Santa Espinella.S.Senhorinha,a admirauel serua de Deos, Berengaria freira do mosteiro de Villa de Conde,onde sendo prelada legitima,& não lhe querendo obedecer a mòr parte das freiras, naõ acodindo ao capitulo, a que por ella eraõ chamadas, chea de fee, & zelo mandou às Religiosas que nelle estauaõ sepultadas que resuscitassem,& lhe viessem obedecer,pois as viuas lhe desobedeciaõ:caso espantoso,acabando a serua de Deos de dizer as sobreditas palauras, se leuantaraõ das sepulturas sete Religiosas, que alli estauão enterradas, & assistiraõ no capitulo, ateque as viuas atemorizadas com tão inaudito espectaculo, arrependidas,& obediẽtes vieraõ a elle, & a serua de Deos mandou às mortas q̃ desapareceſſem.

3. par. da Monarq. Lusit. lib. 8. c. 25. Ibi. lib. 15 cap. 25. & 32.

Iardim de Portugal. 76. Iard. 70. 1. par. da Chron. de Cist. lib. 6 Iard. 56.

Gonzaga.

Quatro, ou cinco fundadores de Religioẽs:o Beato Amadeu, chamado dantes Ioão de Menezes da Silua, que fundou a Ordem dos Amadeus,a illustre serua de Deos sua irmãa D. Britis de Menezes, que instituiu a Ordem da Concepçaõ. O Beato Ioão de Deos, fundador da Ordem da Hospitalidade.O seruo de Deos o Padre Ioão da Matta, instituidor da Ordem da Santissima Trindade. Fr. Vasco Portugues,o principal que ordenou a Religião dos hermitoẽs de S. Hieronymo, & os introduziu em Hespanha.

3. par. da Chronica Seraphica lib. 6. cap. 30. Gonzag. Duar. Nunez na descripçaõ de Portug. c. 48. F. Bernardin Epith. lib. 1. c. 3.

nha. A Rainha D. Lianor molher D. ElRey D. João o Segundo que ajudada de Fr. Miguel Contreiras Religioso da Trindade instituiu a Irmandade da Santa Misericordia, a mais illustre, & celebre que ha no mundo. *Num. sup. cap. 5. Iardim. 118. Monarch. Lusit. 3 p. lib. 9. c. 9. Iorge Cardoso f. 19. Anton. de Sousa excellen. de Port. c. 9. Brito 1. p. da Chron. de Cister, lib. 2. Arnoldus Vuion. lib. 4. cap. 6. 3. p. da Monar. Lusit. lib. 12. c. 29. lib. 14. c. 10. lib. 12 c. 7. & 29*

E porque seria cousa quasi impossiuel referir em hũ volume por grande que fosse os Santos Portugueses, he certo que saõ tantos, que naõ ha Reyno no mundo, que naõ esteja honrado com corpos de Santos Portuguezes, nem parte, ou prouincia delle, que não se mostre regada com sangue de Portugueses derramado pella defensaõ da Fè catholica, ou por algũa virtude heroica, & com igual verdade se pode affirmar, que depois dos Apostolos não ha filhos da Igreja de Deos, que tantas almas conuertessem ao Senhor, nem que tantos Reynos sogeitassem à Sè Apostolica, nem que por tantas, & taõ remotas Regioẽs promulgassem à Fè, & fizessem conhecido o nome de nosso Redemptor, como fizerão os Portuguezes.

Tambem he cousa notoria, que nenhũ Reyno do mundo teue tantos Reys, & Princesas Santas, como o nosso. ElRey D. Afonso Enriques alem de sua santa vida, & morte, apareceo a hũ santo Religioso do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, & lhe disse como elle, & seu filho ElRey D. Sancho forão ajudar a ElRey D. Ioão o primeiro na tomada de Ceita. Frey Pedro irmão do mesmo Rey Dõ Afonso morreo, & viueo na Religião de S. Bernardo com opinião de Santo. ElRey D. Ioão o Segundo está hoje inteiro na sepultura: das Princesas Santas apontarei algũas. D. Theresa Rainha de Leão. D. Mafalda. D. Vrraca Rainha deste Reyno, em cuja morte vierão ao mosteiro *Gonzag. 1. par. da Chron. de Cist. lib. 5 cap. 17. 1. par. da Chron. de Cist. c. 6. Iardim 68. Ant. de Sousa vbi sup. Iardim 67. & 66. & 63.*

Cronic. de Cister vbi sup. Ruy de Pina Chron. fta mor.

steiro de Santa Cruz os cinco martyres de Marrocos com o Seraphico P. nosso S. Francisco, & outros muitos Santos da Ordem pela honrar, & cantarão hũas Matinas no Coro, & se mostrarão glorioſos a hũ Santo Religioſo da mesma Casa, Confessor da Rainha, a quem certificarão de sua morte. D. Constança filha DelRey D. Dinis, & de sua molher a Rainha Santa Isabel. D. Helena de S. Antonio filha DelRey D. Afonso o Terceiro. A Infanta D. Sancha, a quem os cinco Martyres de Marrocos apparecerão glorioſos. A Infanta D. Ioanna, filha DelRey Dom Afonso o Quinto. Todos estes Principes morrerão com fama, & opinião de Santos: por todos obrou Deos muitas marauilhas, que ficão em proua moral de sua gloria, & de muitos se tratou de sua canonizaçaõ.

Iard. 84. & 82. Gonzaga. Sousa vbi sup. Fr. Nicolao in vita ipsius. Iard. 107. Sousa vbi sup. 2. par. da Monarh. Lusit. l. 10

Da reuerencia, & acatamento com que a nação Portugueza trata as cousas sagradas, da perfeição que tem no culto diuino, da verdade, fidelidade, liberalidade, piedade, & modestia, que resplandecem no nosso Reyno, estaõ cheos os liuros, & as naçoẽs do mundo admiradas. Por estes, & por outros muitos motiuos o Papa Leão Decimo falaua a ElRey D. Manoel por Magestade, não auendo Rey algum na Christandade até aquelle tempo a quem Pontifice desse este titulo, nem que o vzasse, ou tomasse: os mais Papas escreuerão do propio modo aos nossos Reys, que se seguirão até ElRey Dõ Sebastião o vltimo que tenemos secular, antes do catiueiro deste Reyno, a quem escreuendo Pio Quinto lhe fala por Magestade.

Vede quanto soaraõ as cordas da santidade desta cithara: ouui agora as da sabedoria, & letras: he cousa

no

no mundo assaz notoria o celebre nome que em todos os seculos, & idades teue a nação Portugueza pelas sciẽcias, em que foi sempre mui sinalada. Naõ falo nos antigos, & famosos homens que produziu; por isso naõ trato de Gorgoris, de Daciano, de Elia no, de S. Damaso, do Pontifice Ioão 21. de Paulo Orosio, de Idacio, de Aprigio, de Lupo, & de outros muitos que deixo, & falando sò dos homens abalizados em letras, depois que ElRey D. Dinis fundou a Vniuersidade de Coimbra, õde se lem todas as sciẽcias, he certo q̃ deu ella mestres pera todas as Vniuersidades de Europa, & sò no direito se cõtão trinta homens, que escreuerão naõ sô com satisfação, mas cõ admiraçaõ dos professores daquella sciencia. Forão os Portuguezes os que inuentarão o astrolabio, as cartas de marear de que se vza; os que emendarão a cosmographia antiga; os que na arte de Marcar leuão a ventagem a todos; & finalmente os que derão a conhecer o mundo a si mesmo; não ouue arte, ou faculdade algũa, a que os Portuguezes se aplicassem, em que não saissem os mais insignes de todos: & qualquer cousa, que as outras naçoẽs inuentarão, os Portuguezes lhe derão a perfeiçaõ, & tal, que fizerão esquecer os inuentores.

Ant. de Sousa c. 8.

Brito 1. p. da Menar Luste. li. 1. c. 21.

Marcial. Epig. l. 1. Correa no cõmẽt. de Camoẽs. Bar. dec. 1. l. 4. c. 2

Pois se as vozes das virtudes, & letras da viola da nossa Republica forão tão excellentes, & auentejadas, mais soarão as do animo, esforço, valentia, & destreza de seus insignes Capitaẽs, & soldados: deixo os exemplos antigos, que assombrarão o mundo, & meterão terror, & medo ao mesmo Imperio Romano, que dominaua quasi todo o descuberto; tratarei sò do tempo em que começou o nosso Reyno a ter Reys propios, ateque por nossos peccados os

Anton. de Sousa c. 8. & 14. Bruno Menar. Luste. lib. 2. per totum. & lib. 2. c. 3.

perdemos, entrando no catiueiro de Caſtella. E lRey D. Afonſo Enriques cõ onze mil homens venceu a ſeiſcẽtos mil Mouros na batalha do Campo de Ourique, & chegou a veneer trinta Reys Mouros com copioſos exercitos de gente mui valeroza, & exercitada nas armas. Iunto a Cizimbra ſeſſenta Portuguezes de caualo desbaratarão a ſeſſenta mil de pè, & quatro mil de caualo. E lRey D. Afonſo ſegundo, o Terceiro, o Quarto, & Quinto cõ admirauel esforço vencerão em varias batalhas cercos, & recõtros poderoſiſſimos exercitos de Mouros verſados na guerra, & prouidos de todas as armas neceſſarias pera ella; os primeiros que totalmente lançarão os Mouros da parte de Eſpanha, que lhe coube em ſorte, foraõ os Portuguezes, & os primeiros que os ſeguirão, & perſeguirão em Africa, & Aſia. E lRey D. Ioão o Primeiro, o famiſiſsimo, & illuſtriſsimo Conde de Nunalueres Pereira não reconhecem nas armas ventagem a nenhũ dos mais famoſos do mundo; antes algũas circunſtancias de ſeu valor, & esforço os realça a todos em Africa, & em Aſia do Cabo da Boa Eſperança atè a China com muito pucos ſolſados enfreamos poderoſiſſimos Monarcas, reſiſtimos, & vẽcemos as armadas do Soldão do Egypto, do Grão Turco, do Rey de Perſia, & de outros potentiſſimos Reys, cujas armadas, exercitos, & terras eſtão fornecidas de ſoldados mui valeroſos, deſtros nas armas, & vzando de todas as que a induſtria humana tem inuentadas pera a guerra, aſſim de fogo, como das mais, em que as peças de artelharia de toda a ſorte não sò erão quaſi innumeraueis, mas algũas de tão monſtruoſa grandeza, que outras ſemelhantes nunca forão viſtas em Europa. E por remate

Camoẽs can. 10. 11 12. & 13.

Souſa ibi ſup.

3. p. da Monar. Luſit. l. 17. c. 16. Bair. dec. 1. l. 9. c. 2. Cout. dec. 6. l. 4. c. 8.

Camoẽs can. 3. 4. 5. & 10.

Anton. de Souſa c. 4.

mate de tudo em todas as quatro partes do mundo tiuemos tantos, & tão esforçados capitaēs, & soldados tão valentes, que todos os homēs celebrados por famosos em armas, que a natureza repartiu por todas as naçoēs do mundo tē parelha no numero, & valor na nossa nação Portugueza, & até as mesmas fabulas, que inuentarão os antigos nesta materia, se vem verificadas nas grandes façanhas, que os Portuguezes fizeraō, assi Capitaēs, como soldados, os monstruosos golpes, & cutiladas que fingirão os que escreuerão liuros fabulosos pera recreação de ociosos; foi a valentia dos nossos Capitaēs, & soldados de sorte, que mostrarão, que eraō possiueis, ferindo aos inimigos da mesma maneira. *Cam. can. 1. Off. 3. e 11. & 12 & can. 5. off. 86. 88 & 89.*

Gonçalo Mendes o Lidador, sendo fronteiro na cidade de Beja, venceu cō poucos soldados em campo aberto ao famoso Capitão Almoleimar, que trazia hū copioso exercito de soldados muy esforçados, & destros, & logo, sem terē tempo os nossos pera descançarem do trabalho da batalha, os veio demandar Alboazem Rey de Tangere cō muita gente de caualo; cuidando que o cansaço da batalha passada lhe facilitasse a vitoria, porē em breue tempo ficou ella pelos nossos, & o campo cuberto de corpos mortos dos Mouros, em que se viraō golpes façanhosos; porque se acharão corpos de Mouros fendidos de alto abaixo, & cortadas ainda cō o proprio golpe muitas sellas, em q̄ os mesmos Mouros vinhão a caualo: a outros cortarão, & partirão de hū golpe cercios pelo meio, golpes tão espantosos, que cō difficuldade se podião persuadir os inimigos que forão dados por mãos humanas. E por nos naō faltarē Capitaēs por quem Deos obrasse as mara- *3. par. da Monarq. Luſit. lib. 11. c. 16.*

temperado tudo, de modo que a armonia da concordia desta viola seja mui agradauel a Deos,& espantosa a nossos inimigos,metendolhe sò com a fama terror, & medo, como socedeo nos tempos,em que lograuamos a liberdade que hoje possuimos.

Assi o certificaõ os vaticinios,ou pronosticos,que vulgarmẽte se tem por certos,que nos seguraõ hũa idade dourada agora, & toda a prosperidade, & riqueza ao Reyno,dizẽdo: *Lusitania diuitijs luxuriabit.*

Vimos o motiuo do desaforo,& insolencia dos lauradores da vinha,descubramos a ocasiaõ que tiuerão pera a trazerem taõ mal concertada, & andar ella assáz danificada:responde Brugense. *Quod vineã illi non colerent,neque curarent, vt oporeret.* Porque os lauradores a naõ cultiuauaõ como deuiaõ, queriaõ a hõra de gouernar a vinha, o proueito de vindimala,mas naõ o trabalho de cauala,podalla,&empala, por isso a perderaõ,& se perderaõ.Tiroulhe o senhor a vida,& a vinha.*Malos male perdet*, Burgense, *ideſt, mala morte,vel malis affectos,& vineam suam locabit alijs agricolis*:que este he o fim,em que vẽ a parar homens, que querem cargos, & naõ querem comprir com os encargos annexos aos cargos. Pello contrario os homens que aceitão os officios,& dignidades, & leuão com satisfaçaõ as cargas auinculadas a ellas,Deos os honra,os adianta, & faz marauilhas por elles. Ponderai a pontualidade, com que o Senhor executou esta sentença taõ justificada em dous casos, que socederaõ, hum no tempo de Iosue, outro no de Dauid.

Brug. in Euang.

Brug.

Quis Iosue passar à terra de Promissaõ, como o Senhor lhe ordenauo:mandou auizar aos Sacerdotes,a quem naquella ocasiaõ tocaua o guiar o pouo; prepa-

preparaõse elles,& tomaõ a Arca do testamento aos hombros,começão a caminhar, era necessario atrauessar o famoso rio Iordão, entraõ por elle, apartãose as agoas,milagrosamente passaõ a pé enxuto o rio,& apos elles todo aquelle copioso exercito. *Egressus est populus,vt transiret Iordanem, & sacerdotes qui portabant arcam, pergebant ante eum, ingressique iis Iordanem, steterunt aquæ descendentes in loco vno.* Iosue c.3. n.14. Cõ tão grande milagre naõ sò se conseruaraõ os sacerdotes na dignidade, & honra que possuiaõ, mas ficarão dahy por diante mais respeitados, acatados, & melhor seruidos de todos, adiantados na honra, & proueito. Pello contrario aconteceo no tempo DelRey Dauid: ordenou hũa solene procissaõ pera trazer a Arca do testamento, q̃ era a mais veneravel peça do Tẽplo,guiauaõ a procissaõ Oza, & Ahio:*Surrexit Dauid,& abijt,& vniuersus populus, qui erat cum eo, vt adducerent Arcam Dei, Oza autem, & Ahio minabant plaustrum*; & a poucas passadas andadas tira Deos a vida a Oza com hũa supita,& espantoza morte: *Iratusque est indignatione Dominus contra Ozam,& percussit eum, qui mortuus est ibi iuxta Arcam Dei.* 2. Reg. 2.c. 6. Perque diz Ruperto, que se lhe secou o braço,& hombro,& seapartarão subitamente do restante do corpo,ficando espedaçado,& morto com horror,& temor vniuersal de todo o pouo: pois como apremiou Deos aos Sacerdotes de Iosuè,& castigou com tão rigorosa pena em presença de Dauid a este homem? A razão està clara:he certo que os Sacerdotes erão guias do pouo:mas tambem tinhão obrigação de leuarem aos hombros a Arca,como consta dos Numeros. E os Sacerdotes de Iosuè he verdade que lograuão a honra de guiarẽ ao pouo, & Num.7.

uo, & recebião o proueito das offertas, & penſoẽs, que por iſſo lhe dauão, mas não recuſarão leuar a carga da Arca annexa ao cargo, que tinhão, ainda que os moleſtaſſe, & lhe pezaſſe. Porem Oza quiz o Officio de Sacerdote, a honra, & o proueito dos ordenados, & tributos do dito cargo, mas não as cargas delle; era hũa leuar a Arca às coſtas, deſſa ſe deſcarregou logo, & a poſ ſobre huns bois, que derão com ella de aueſſo. *Calcitrabant boues, & declinauerat Arca*, & por iſſo perdeo o officio, & a vida. Abonaõ meu penſamento Saõ Hieronymo, o noſſo grande Lyra, & Abulenſe, que dizem: *Quia portauit Arcam ſupra plauſtrum, cum debuiſſet portare eam ſuper humeros*, que eſte he o fim que eſpera aos que querẽ a honra, & vtilidade dos cargos, & não querem cõprir com os encargos delles: pello cõtrario os que poſtos nas dignidades leuaõ como deuem as cargas dellas, naõ sò as adianta o Senhor, mas neſta vida andaõ ſempre triunfantes, & na outra entraõ do meſmo modo.

Reg. 6. *S. Hier. epiſt. ad Fabian. Lyra. Abul. q. 10.*

Quis notificar eſta verdade Eliſeu, quando vio, q̃ em corpo, & alma mandaua Deos leuar a Elias em hum carro triunfante pera o Ceo; porque leuantãdo a voz dizia: *Pater mi, currus Iſrael, & auriga eius*, como ſe diſſera: Pay, & Meſtre, entrais com taõ grãde gloria, & triunfo no Ceo, porque na terra foſtes coche, & cocheiro juntamente? O coche leua a carga, & o cocheiro guia; pois queria Eliſeu dizer, que Elias era de Deos com taõ illuſtres, & ſublimadas honras apremiado; porque neſta vida teuera a cargo de guiar o pouo, ſendo famoſo Profeta, & que comprira com toda a perfeição cõos encargos deſte officio, padecendo todos os trabalhos, & perigos ane-

4. Reg. 2. n. 12.

xos

xos a elle,que foraõ muitos. Patrocina meu penſamento o noſſo Lyra,que diz: *Currus enim ſupportat, & auriga dirigit.*

Mas quantos Ozas ha neſte mundo,& quão poucos Elias: hum Deſembargador, hũ miniſtro de juſtiça tem officio de guiar o pouo, porque o gouerna no que lhe toca, recebe tambẽ por iſſo mui bõs ordenados, & penſoẽs; a carga anexa a eſte cargo he leuar os feitos das partes pera caſa, trabalhar,& eſtudar ſobre elles,julgalos,& deſpachalos com juſtiça:porem o que he ſemelhante a Oza,quer a hõra de guiar o pouo,o proueito dos ordenados, mas naõ a carga,toma os feytos,deſcarregaſe delles,entregaos a dous letrados pera os deſpacharem,& ſentenciarem, que as vezes por ſerem mais groſſeiros que huns boys, & outras porque andaõ no jugo da cobiça,& carro da auareza, daõ com a juſtiça das partes de aueſſo; pois eſtes miniſtros della que fim eſperaõ ter, ſe ſe naõ emendarem?

Os ſuperiores Eccleſiaſticos,& ſeculares, quaeſquer que ſejão, pois gouernaõ a vinha da Republica, & lograõ o fruito della, tem obrigaçaõ preciſa de trabalharem, & ſe ocuparem em a cultiuarem: mas ha poucos que o façaõ, & muitos que ſe parecem com os lauradores da vinha do Euãgelho;querem a honra de gouernar a vinha,a vtilidade de vẽdimala, mas naõ o trabalho de podala, & empala. Pois ſe não querem que Deos os caſtigue,como fez a Oza, tratẽ de comprir com os encargos que tem, entrem na vinha,podem as demaſias das cepas,que ſaõ os ſubditos,empem as que tiuerem neceſſidade diſſo: os Eccleſiaſticos ponhão o arrimo de hũa eſ-

mola ao subdito pobre, peraque assi o sustentem no seruiço de Deos; os seculares fação a merce, a hõra, o beneficio ao seu inferior, com que o sustentem na honra, no amor, & no procedimento deuido, que comisto huns, & outros ficaraõ prezos pera os seruirem, & à Republica; & finalmente cauem no proueito desta vinha, que tudo redunda em vtilidade espiritual, & temporal dos superiores, que nella mais trabalharem.

Manifestamos, que andaua a vinha mal concertada, porque os lauradores naõ trabalhauaõ nella como deuiaõ. Saibamos agora, que os moueu a naõ pagarẽ a pensaõ que lhe pediaõ, pois alem da obrigaçaõ que tinhão, era pera conseruação, & aumento da mesma vinha. O motiuo está claro, elles estauaõ per sua presumpçaõ senhores della, imaginauão que tornauaõ atras na reputaçaõ, & rẽda, se pagassem della cousa algũa: cegos, que se pagaraõ o tributo deuido, o Senhor os adiantara em tudo, na honra, & fazenda.

Math. 17 A certeza deste premio testifica hum sucesso, que aconteceo a Saõ Pedro, ao qual, como refere São Mathens, pediraõ hum tributo, que Augusto Cesar tinha posto em Iudea, como diz Abulense, pera cõseruaçaõ, & defensaõ do Reyno: deu elle conta a Christo Senhor nosso do caso; dislhe o Senhor, que va pescar ao mar, & que ao primeiro peixe, que tomar, lhe abra a boca, & que nella acharà hũa moeda, com que pagarà o tributo. *Vade ad mare, & mitte hamum, & eum piscem, qui primus ascenderit, tolle, & aperto ore eius inuenies staterem, illum sumens da pro te.* Bem podia Christo Senhor nosso mandar pagar este tributo

Abule. q. 183. *& q.* 197.

tributō do dinheiro que lhe offereciaō de esmola,& naō ordenar que São Pedro, que jà era Apostolo, tornasse a ser pescador, que parecia que o atrazaua depois de tantos seruiços;& muito mais sendo Saō Pedro o que dahy a pouco auia de ter a suprema dignidade entre os Apostolos. Bem sei quantas exposiçoēs se tem dado a este lugar:porem hei de trazer agora hūa noua conueniente ao tempo, & não menos ao lugar da Escriptura. Digo que quiz o Senhor,que São Pedro,a quem auia de adiantar a todos, pagasse o tributo, & que pera isso de Apostolo tornasse a ser pescador, por nos mostrar, que quem de boa vontade paga tributo pera a defensaō.& cōseruação da patria, que inda que pareça que torna atras,que este he o meyo, & caminho pera se adiantar a todos; porque dentro em pouco tempo no espiritual, & temporal ha de ser auentejado em certo modo aos demais. Paga S.Pedro hūa vez tributo pera a conseruação de sua patria,& todo o mundo lho ficou pagando pera sempre a elle, & à sua dignidade. Fauorece o meu pensamento Abulense, que diz : *In signum specialis dilectionis hoc ei commissum est.* *Abulens. q.193.*

Supostа esta verdade, não cuidem os Bispos successores dos Apostolos, que tornão atras, se deixarē de trazer menos dous pagēs, ou Capellaēs, por pagarem as decimas ou outras pençoēs pera a defençaō da patria;porque esta santa obra ha de ser meio pera Deos traçar as cousas de modo, que os q̄ mais nisto se assinalarem, venhão a possuir as maiores dignidades no espiritual, & tēporal.O mesmo digo dos seculares. Não imagine o fidalgo q̄ torna atras

por trazer menos lacayos, ou pagẽs, por pagar o tributo que lhe cabe pera a defensaõ da terra; porq se cumprir com esta obrigação com a perfeiçaõ deuida, nosso Senhor guiarà as cousas de modo, que dentro em pouco tẽpo seja antepoſto a seus iguaes, ficando Titular, ou em outros postos muy illustres. O mesmo corte em todo o outro genero de gente: pois he certo que os que satisfizerem esta diuida, seraõ adiantados a seus iguaes.

Abulens. 7. 196. E diz Abulense na conformidade do parecer de muitos, que foy este dinheiro criado miraculosamente por Deos; & he certo que o Senhor não faz milagres sem necessidade: & deixãdo outras razoẽs, quiz obrar este, por nos mostrar que fazia marauilhas pera que não faltasse dinheiro pera quẽ o quer empregar em pagar os tributos ordenados pera cõseruação, & defensaõ da patria.

Partio nosso Senhor esta sentença que pronunciou contra estes lauradores, em duas partes: na primeira se contem as penas a que os condenou: *Malos male perdet.* Na segunda os bens que prometeo aos virtuosos, que lhe auião de suceder; pera q̃ soubessem os ingratos, que tinhão os castigos certos, & os agradecidos os premios seguros.

Mandou Deos imprimir este decreto em hũa misteriosa ceremonia, que ordenou fizessem os Israelitas, quando celebrassem a memoria do dia em que sairaõ do captiueyro do Egypto; porque dispunha, que tiuesse então cada hum sua vara, ou bordão na mão: *Renes vestros accingetis, & calceamenta habebitis in pedibus, tenentes baculos in manibus.* Abulense diz, que todas aquellas ceremonias significauão o que

Exod. 12.

sucedeu

ſucedeu no Egypto, quando noſſo Senhor os liu ou da opreſſaõ,& tirania, em que la viuião : *Oportebat ergo quod ea, quæ fiebant ad recordationem exitus de Ægypto, eſſent conformia eis, quæ fuerunt in Ægypto.* Abulen. Donde pellas varas, ou bordoẽs era figurada a vara, & bordão de Moyſes, a quaba huns enchco de proſperidades, vitorias, & triunfos, a outros de miſerias, deſtruiçoẽs,& caſtigos. Mandaua pois Deos, que quando celebraſſem a memoria de taõ grande beneficio, tiueſſe cada hũ a figura da vara de Moyſes conſigo,por declarar, que quem foſſe agradecido a tão ſinalada merce,q̃ eſtiueſſe por certo, que a tinha em ſeu fauor pera fazer marauilhas por elle, enriquecendoo de todos os bens; & pello contrario aos ingratos caſtigaria, & aſſolaria com todos os males.

Irmãos meus, noſſo Senhor nos quiz por merce, & miſericordia ſua tirar do catiueiro de Caſtella: o noſſo Moyſes foy Sua Mageſtade, os que agradecerem a Deos beneficio tão grande com melhorar a vida,& ſeruirem a Sua Mageſtade,com o ajudarem de ſua parte a defender a patria, não tem que temer inimigos, ſenão eſperar da mão Diuina todas as bonanças, & felicidades; nem deuem recear a caualaria de Caſtella, pois a vara de Moyſes, que he o poder do Ceo, eſtà em ſua ajuda : *Digitus Dei eſt hic*, ou, *Manus Dei eſt hic*, que com toda a facilidade desbaratou,& acabou no mar roxo toda a caualaria do Egypto:porem os ingratos ſaibão, que haõ de ſer afligidos, caſtigados, aſſolados, & deſtruidos pelo Senhor,a vinha hade ficar ſempre de Deos, & na liberdade, em que noſſo Senhor a quis pòr; aos miniſtros,

niſtros, que nella não fizerem o que deuem, punirà Deos, como deue. Mas como eu creo, que todos ſaõ agradecidos, & comprirão com ſuas obrigaçoes, eſpero no Senhor, que aqui teraõ grandes enchentes de graça, & na outra vida de gloria. *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Dominus*

IESVS.